

Gregori manda demarcar reserva dos caiapós

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: OESP

Data: 4/8/2000 Pg: 4/11

Class: 45

Principal exigência dos índios para libertar reféns é atendida; PF envia reforços

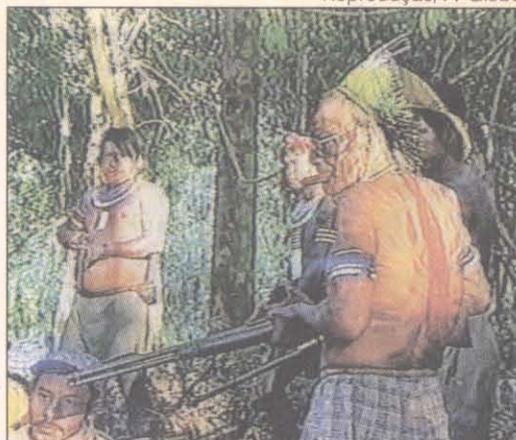
CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA – O ministro da Justiça, José Gregori, determinou ontem à Fundação Nacional do Índio (Funai) a imediata demarcação administrativa da Reserva Baú, que fica entre os municípios de Altamira e Novo Progresso, no sul do Pará, onde cerca de 50 índios caiapós mantêm 15 turistas como reféns, há sete dias.

A decisão de Gregori foi anunciada após reunião com o presidente da Funai, Glênio da Costa Alvarez. A área da reserva caiapó, com 1,850 milhão de hectares, será demarcada com base na portaria 645/91, do então ministro Jarbas Passarinho.

Na gestão de Nelson Jobim no Ministério da Justiça, o tamanho da reserva foi reduzido em 400 mil hectares. Ao assumir o posto, Renan Calheiros revogou a portaria de Jobim e a área voltou ao tamanho original. O município de Novo Progresso (PA) obteve no Superior Tribunal de Justiça (STJ) liminar suspendendo os efeitos da portaria de Calheiros. Por conta da decisão, o Ministério da Justiça se valerá da portaria de Passarinho para resolver o impasse das terras dos caiapós. Essa era a principal reivindicação dos líderes da tribo.

Negociações – A Polícia Federal enviou reforço de mais seis agentes (são agora 15) para a reserva, na tentativa de fe-



Armados, índios ameaçam reféns na reserva



Pescadores fizeram greve de fome de 30 horas

char um acordo com os caiapós. O superintendente da PF no Pará, Geraldo Araújo, disse que o clima é tenso entre índios e pescadores, mas a PF e funcionários da Funai que chegaram à reserva na quarta-feira continuam negociando a libertação dos reféns. Ontem à noite, também foi libertado o comerciante Laércio Monteiro, que vi-

MULHER PASSA MAL AO VER IMAGENS

ve na região. Os turistas foram capturados quando pescavam no Rio Curuá. Eles garantem que não estavam na área indígena, pois pescavam na outra mar-

Reprodução/TV Globo

Reprodução/TV Globo

gem do rio. Os reféns estão com as mãos amarradas, sob a mira de espingarda e sem água nem comida. O representante da Funai em Colider (MT), Luiz Carlos Sampaio, chegou ontem à região levando alimentos, remédios e água para os reféns, que chegaram a fazer greve de fome por 30 horas para forçar o governo a achar uma solução.

O procurador da República em Santarém (PA), Cláudio Cherquer, também viajou para a reserva ontem de manhã. Ele deveria chegar à noite, pois a aldeia fica entre Novo Progresso e Altamira. A viagem de Novo Progres-

so até a reserva precisa ser feita de barco e dura no mínimo seis horas.

O ex-refém Frederico Landi, de 69 anos, diabético, foi libertado anteontem pelos índios, mas preferiu permanecer no acampamento onde estão os outros prisioneiros. Pai de Luiz Alberto Landi e André Luiz Landi, e irmão de Vilson Roberto Landi, também reféns, Frederico disse que se era para sofrer em liberdade preferia ficar ao lado dos parentes.

Frederico convenceu o restante do grupo a suspender a greve de fome. “Se Deus quiser nós vamos sair daqui e tudo acabará bem”, disse à TV Liberal, de Belém.

Imagens dos reféns mostradas pela televisão assustaram

os parentes dos dez moradores de Avaré, no interior de São Paulo. A dona de casa Jordelina Antoneli de Souza Rocha Landi, de 50 anos, mulher de Frederico, chegou a passar mal quando viu as cenas.

Depois, telefonou para o sobrinho Edson do Nascimento, secretário de Saúde em Sinop (MT), que tem mantido contato com agentes da Funai. “Ela me ligou desesperada, mas eu a tranquilizei, porque aquilo não passou de uma encenação”, disse. Segundo ele, os reféns foram atados com cipó e ameaçados diante das câmeras de televisão. “Logo depois, foram desamarrados.” As ameaças de que os reféns seriam queimados também assustaram os parentes. Nascimento disse que tudo isso faz parte da estratégia dos índios de chamar a atenção da mídia.

Parentes dos dez reféns de Avaré – além dos Landi, estão no local os irmãos Armando e Orlando Donini, Luiz Carlos da Silva, Vilmar Barbosa Campos e Luiz Fernando Ribeiro – ficaram preocupados com a possibilidade de um confronto ao saber que moradores de Novo Progresso, de onde são os outros pescadores, organizavam uma mobilização para ir até a aldeia. “Os índios podem ficar irritados e descontar no nosso pessoal”, disse de manhã Jordelina.

Os parentes de Frederico consideraram que ele agiu certo ao voltar para a aldeia. “Não esperava outra coisa dele, pois os filhos, o sobrinho e o genro continuam lá”, disse Jordelina. Segundo Nascimento, o aposentado Frederico tem sido uma espécie de líder nas pescarias que o grupo realiza há vários anos. “Ele jamais iria embora deixando o pessoal por lá.” (Colaboraram Carlos Mendes, especial para o Estado, e José Maria Tomazela)